

on-line 39

Palavr@ção

Ser jovem luterana e
jovem luterano é...

CELEBRAR A CEIA



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana
no Brasil

SUBSÍDIOS E DINÂMICAS PARA GRUPOS DE JOVENS

Ser jovem luterana e jovem luterano é...

CELEBRAR A CEIA

Palavra@ção on-line 39

PALAVRA

Introdução

Deus se comunica conosco de muitas maneiras. Um exemplo bem claro é a Bíblia, palavra que revela quem Ele é, sua vontade e como Ele age. Também a oração é uma forma de nos conectarmos a Ele, seja pessoal ou coletivamente. Se estivermos bem atentos e atentas, a cada dia podemos perceber como Deus vem ao nosso encontro, ajudando em nossas decisões, orientando nossos passos e mostrando caminhos. Como seus filhos e suas filhas, somos chamados e chamadas a viver, em fé e ação, o propósito para o qual fomos criados e criadas.

Em Jesus Cristo, Deus se aproximou do ser humano como nunca antes na história, tornando-se como nós e dando a oportunidade de nos ligarmos a Ele de maneira sem igual. Esta comunicação requer de nós uma resposta, pois, assim como Deus nos amou a ponto de entregar seu único filho na cruz, quer que também nós o amemos, bem como o nosso próximo e a nossa próxima. É o mais profundo sentimento que podemos ter para com aquele que nos criou e nos quer salvar.

No entanto, apesar de ainda não compreendermos completamente o gesto de Deus em nosso favor e relutarmos, gerando desobediência e afastamento, o próprio Deus continua a vir a nós através de sua Palavra e Sacramento. Estes, que são os meios pelos

quais Ele continua a fomentar este contato, buscando nos trazer para junto de si. Pelo Batismo e Santa Ceia, Deus nos alcança e declara seu amor de forma concreta e visível. A água, o pão e o fruto da videira, unidos à Palavra de Deus, nos envolvem integralmente através dos cinco sentidos: audição, tato, paladar, olfato e visão. No Batismo, somos colocados e colocadas para dentro do amor de Deus, que segue conosco; na Santa Ceia, somos alimentados e alimentadas com seu amor, que nos conserva junto dele. Conforme o reformador Martim Lutero, *“o amor de Deus não acha, mas cria aquilo que lhe agrada; o amor do ser humano surge a partir daquilo que lhe agrada”*. Deus *“ama pecadores, maus, tolos, fracos, para torná-los justos, bons, sábios e fortes”*.

Deus veio, por amor a todas as pessoas, nos salvar. O agir vivificador de Deus consiste em incluir todas as pessoas no seu corpo, chamando-nos a sermos participantes e, mais do que isto, protagonistas no mundo. Como jovens a caminho, precisamos conhecer este amor mais e mais, para que possamos viver intensamente, compartilhando a alegria da graça justificadora de Deus em Cristo.

Sabemos, porém, que nossos pensamentos nem sempre são os pensamentos de Deus, nem os caminhos de Deus são os nossos caminhos. Apesar disso, o seu amor está presente e se manifesta de muitas formas, mesmo quando nossos sonhos e desejos não se realizam como e quando nós queremos. Às vezes, esperamos que as coisas aconteçam conforme nossos interesses. Nem sempre compreendemos que a vontade de Deus e as nossas necessidades são outras, especialmente quando somos jovens. O importante é compreender que a sua manifestação se dá em tempo e propósito certos e que nossa indiferença ou oposição nos prejudicam.

Nesse sentido, os sacramentos, tanto o Batismo quanto a Santa Ceia, são meios para voltarmos a Deus. Se, pelo pecado nos separamos, Deus, novamente, encontra formas de nos reencontrar com ele, de recomeçar. Por sua criatividade, reestabelece a comunicação que, em algum momento, havia se perdido, para que possamos continuar ligados. Isto, por si só, já é motivo de agradecimento e celebração.

Santa Ceia: a celebração de uma alegria

Há mais ou menos três mil anos, na história da saída de Israel da escravidão no Egito, o povo experimentou o Deus libertador. Ouvindo o seu clamor, Deus mandou preparar um jantar: pães sem fermento, ervas amargas e carne de carneiro assada. Assim, fortaleceu e preparou o povo para a caminhada em direção à terra prometida. Aquele jantar se tornou sinal da passagem da escravidão para a liberdade. Essa passagem – da não-vida para a vida –, é chamada em hebraico de *pessach* (que significa Páscoa), celebrada ainda hoje com muita alegria pelo povo judeu. É a celebração da esperança e dos grandes feitos de Deus.

Jesus também celebrou a ceia da Páscoa judaica. Na quinta-feira, pela última vez, sentou com seus discípulos e proferiu palavras que, antes, nunca havia dito sobre o pão e o fruto da videira: *"Isto é o meu corpo... Isto é o meu sangue"*. Naquele momento, Jesus estava falando da própria vida que seria entregue na cruz por todos e todas nós. Dali em diante, cada vez que se reuniam sob a Palavra, em oração e atendendo à ordem que o próprio Jesus havia dado ao dizer *"... façam isto em memória de mim"* (Lucas 22.19), os seguidores e seguidoras de Jesus compartilhavam o que passaram a chamar de Santa Ceia. Nessa comunhão, encontravam força e motivação para a missão que haviam recebido, pois entendiam que nela estava presente o mesmo Deus que libertou o seu povo da escravidão egípcia.

Em Jesus, Deus libertou e vai nos libertar dos poderes da morte para viver uma nova vida. A Páscoa de Israel, no entanto, não pode ser confundida com a Páscoa cristã. Nesta, celebramos com alegria a ressurreição de Jesus, a passagem da morte para a vida eterna, a qual é presente prometido para todos e todas nós.

Santa Ceia: comunhão com Cristo

Você já deve ter percebido que contar com um familiar ou uma pessoa amiga, nas horas de angústia e aflição, nos traz grande conforto. Porém, a mera lembrança de tais pessoas pode não ser suficiente. Com esse exemplo, podemos afirmar que a Santa Ceia não é apenas uma lembrança que temos de Cristo, nem uma presença virtual ou simbólica. A Santa Ceia remete à pessoa e à obra do Salvador Jesus Cristo. O apóstolo Paulo disse sobre nossa participação na Santa Ceia: *"Porque cada vez que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, anunciam a morte do Senhor, até que ele venha"* (1 Coríntios 11.26).

Por outro lado, as palavras *"isto é o meu corpo... isto é o meu sangue"* não deixam dúvidas de que a Ceia é mais do que nossa lembrança. Através de seu corpo e sangue, recebemos o perdão de nossos pecados. Cristo não é um amigo virtual que está apenas em nossa memória. Sua presença é real e, acima de tudo, confortadora e animadora. Na Santa Ceia encontramos perdão, vida e salvação eterna – que foi conquistada para nós. Não é, por isso, algum gesto ou ato mágico. Ela concede participação concreta, palpável e pessoal a todas as pessoas que tomam parte do corpo de Cristo: crianças, jovens, pessoas adultas e idosas.

A Igreja, como um corpo, se constitui de muitos membros. Também a comunidade local é formada por muitas pessoas, diferentes umas das outras. Em uma mesma paróquia podem existir um ou mais grupos de jovens, por exemplo, cada um com as suas diferenças

individuais ou coletivas. No entanto, a proposta do Evangelho é que a multiplicidade e as diferenças entre as pessoas não devem dificultar o convívio. Em João 17.21, Jesus diz: *"peço que todos sejam um."* Esta unidade se fundamenta, especialmente, na celebração da Santa Ceia, onde todas as pessoas, em suas diferenças e nas diferentes idades, se encontram. Nesta celebração, nos relacionamos com outras pessoas e com o próprio Deus que se fez humano. A partir da Ceia de Jesus com os discípulos, encontramos uma nova forma de celebrar, com imensa alegria e gratidão, a presença do Reino de Deus no mundo.

AÇÃO

Preparação do local do encontro

Prepare o local do encontro colocando cartões de boas-vindas espalhados pelo chão. Os cartões podem conter versículos bíblicos, mensagens curtas ou palavras de ânimo relacionadas ao amor de Deus por nós.

O encontro

* Receba cada jovem com um abraço, dizendo seu nome e as seguintes palavras: *'(nome)..., aqui você é bem-vindo ou bem-vinda!'*

* Convide para cantar

a) Em círculo, olhando para quem está em volta, cantar várias vezes: *Seja bem-vindo* (Veja canção em anexo).

b) Canção da chegada (Livro de Canto, nº 8).

* Realize a dinâmica *Santa Ceia: um presente de Deus*.

a) Prepare com antecedência:

* Material necessário: uma caixa (tamanho de uma caixa de sapatos), papéis de várias cores, caneta, folha com perguntas.

* Enfeite a caixa como se fosse um presente. Dentro, coloque pequenos 'presentinhos' feitos com as diferentes cores de papel. A quantidade de cores deve ser de acordo com a quantidade de grupos que serão formados para o diálogo que virá a seguir. Os presentinhos são retângulos de papel dobrados ao meio com a frase *"Eu te dou a minha vida!"* escrita no lado interno.

* Elabore um bilhete com o texto: *Queridos amigos e amigas da Juventude... (nome do grupo)! Este é o meu presente para vocês e é com muito amor que lhes dou. Há um presente para cada um e cada uma de vocês. Peguem o seu na caixa, mas não o abram ainda.*

* Prepare folhas com as seguintes perguntas:

- Qual a sua reação ao abrir este pequeno presente?

Leia: Mateus 26.26-30 e 1 Coríntios 11.23-29

- Por que Jesus deu a sua vida por nós? Para quê? De que forma?

- Quando participamos da Santa Ceia, como nos comportamos, o que sentimos, como agimos?

- Qual a semelhança entre a Santa Ceia e ganhar um presente? O que é diferente?

- Precisamos fazer alguma coisa especial para ganhar este presente de Cristo?

Observação: Essas são sugestões de perguntas. Elas podem ser trocadas ou outras acrescentadas, conforme a necessidade e realidade do grupo.

b) Desenvolvimento da dinâmica:

Inicie a dinâmica colocando a caixa com o bilhete no meio do círculo, motivando a curiosidade do grupo com as perguntas: Vocês gostam de presentes? Qual a sensação de ganhar um presente assim, de surpresa? É bom, ruim? O que passa na sua cabeça? E este presente, o que será?

Mostre que junto há um bilhete. Solicite que alguém pegue e leia em voz alta. Depois, alguém abre a caixa e todas as pessoas pegam o seu presentinho.

Organize a formação de grupos de acordo com a cor do presente (do papel). Só quando todos os grupos estiverem reunidos, cada uma e cada um poderá abrir o presente.

Distribua as folhas com as perguntas entre os grupos e deixe tempo suficiente para conversarem sobre cada questão.

Os grupos compartilham uma conclusão do diálogo sobre as perguntas.

* Convide para a oração: As jovens e os jovens participam da oração de forma livre e coletiva.

* Finalize o encontro com cantos. Sugestões: Deus é meu amparo (Livro de Canto, nº 155), Momento novo (Livro de Canto, nº 605)

Sugestão: Combine com o grupo uma participação de todas e todos em um culto com Santa Ceia, tornando significativo este momento a partir do estudo.

Sugestão de texto bíblico para continuar a reflexão

Lucas 18.9-14 – O fariseu e o publicano. Refletir a partir da pergunta: *Quem é digno e digna de participar da Santa Ceia?*

A história do fariseu e do publicano não fala da Santa Ceia. Mas há nela um elemento importante que se aplica também na Santa Ceia. A pergunta é a respeito do acesso ao amor de Deus e a respeito daquilo que nos afasta de Deus. O fariseu tropeçou sobre si mesmo. Não viu que sua presumida justiça era apenas orgulho, cobiça e oposição a

Deus. Era orgulho, porque se julgava melhor que as outras pessoas. Era cobiça, porque se julgava como autoridade quase divina para resolver o seu relacionamento com Deus. Era oposição a Deus, porque desprezava a proposta divina de salvação e perdão.

O publicano aceitou a crítica e a solução do amor de Deus. Entendeu que a mensagem também tocava a ele próprio e reconheceu sua dependência absoluta de Deus. O Espírito Santo, pela lei, nos acusa e depois nos oferece a solução do Evangelho, que nos dá o perdão na fé. O publicano "desceu justificado para sua casa", apesar dos seus erros, porque em arrependimento e fé tornou-se humilde diante de Deus, para buscar o perdão como filho de Deus. Esta é a "dignidade" com que participamos da Santa Ceia a convite do Deus de amor que perdoa.

Fontes de pesquisa para elaboração do estudo:

Castelo Forte – Ano 2000

Catecismo Menor

Livro de Canto da IECLB

<http://www.paroquiadaressurreicao.com.br/dinamicas/din5.html>

Gostou deste estudo? Tem sugestão de tema ou atividade? Então escreva para: secretaria geral@ieclb.org.br

Expediente

Palavr@ção é uma publicação da IECLB – Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação de Educação Cristã e Coordenação do Trabalho com Jovens, em parceria com o Núcleo de Produção e Assessoria e Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE)

Postagem: Portal Luteranos – setembro de 2018

Elaboração: Cat. Édson Márcio Reginaldo

Equipe de revisão: Profª Andressa Luana Hardt, Cat. Daniela Hack, P. Emilio Voigt, P. Gerson Acker, Cat. Maria Dirlane Witt, Jorn. Martina Wrasse Scherer e Diác. Simone Engel Voigt

Revisão ortográfica: Jorn. Martina Wrasse Scherer

Capa: Jackson Brum

Coordenação: Cat. Daniela Hack

Palavr@ção é um material on-line destinado às pessoas que orientam o trabalho de educação cristã com grupos de jovens. Cada estudo possui duas partes:

Palavra: Oferece reflexão sobre o tema proposto para auxiliar na preparação de estudos sobre determinada temática.

Ação: Apresenta sugestões de texto bíblico e atividades para o estudo. Adapte e complemente conforme a realidade e necessidades do seu grupo de jovens.

Seja bem-vindo

D A7 D



Se-ja bem-vin-do_o-lê-lê! Se-ja bem-vin-do_o lá-lá!

A7 D



Paz e bem pra vo-cê que ve-io par-ti-ci-par. Se-ja bem

A7



vin-do, bem vin-do se-ja_o-lê-lê - ô - se-ja bem

D



vin-do, bem vin-do se-ja_ô-lê-lê - a - Não im-

G A7



por-ta se vo-cê ve-io do Sul ou do Nor-te, a ca-sa_é

D



su - a, meu ir - mão po - de che - gar!